

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

IMPLANTAR AÇÕES DE PLANEJAMENTOS FAMILIAR E ATENÇÃO A SAÚDE REPRODUTIVA NA UNIDADE DA SAÚDE- ESF-AFONSO NOBRE BAÍA DO MUNICÍPIO DE FRANCO DA ROCHA-SP

Nome: Eder Nunes Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do Título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Edimeia Ribeiro Alves Vieira

São Paulo

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇAO	
2. OBJETIVOS	5
<u>2.1 Geral</u>	5
2.2 Específicos	5
3. METODOLOGIA	5
<u>3.1 Local</u>	5
3.2 Participantes (público-alvo)	5
3.3 Ações	ϵ
3.4 Avaliação e monitoramento	ϵ
4. RESULTADOS ESPERADOS	ϵ
5 <u>. CRONOGRAMA</u>	7
6. REFERÊNCIAS	8

1. INTRODUÇÃO

A tarefa do planejamento familiar permanece e inacabada. Apesar do grande progresso ao longo das últimas décadas, mais 120 milhões de mulheres no mundo todo desejam evitar gravidez, porém nem elas nem seus parceiros estão fazendo uso dos métodos contraceptivos.

A IV Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo, em 1994, propõe que até o ano de 2105, a garantia de acesso a relacionada a saúde reprodutiva à toda a população , com ações incorporadas pela Atenção Básica. (Nações Unidas, 1995)

A oferta de ações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva está focada na mulher, com acanhado envolvimento dos homens. Mesmo na realização do pré natal, as ações estão direcionadas ao ciclo gravídico-puerperal, é fundamental ampliar a abordagem também para os homens, promovendo o seu efetivo envolvimento, considerando e valorizando sua coresponsabilidade nas questões referentes à saúde sexual e à saúde reprodutiva.(Brasil 2010).

Muitos são os motivos para que necessidades fiquem desatendidas, é esperado há oferta de insumos disponíveis nas Unidades de Saúde que oferecem atenção básica, mas em algumas localidades não são disponibilizadas a população, ficando à atenção voltada ao atendimento as pessoas advindas por demanda espontânea.

O medo da reprovação social ou a postura contrária do parceiro impõem barreiras relevantes. Observam-se temores dos efeitos colaterais, falta de conhecimento sobre as opções de contracepção e seu uso. Estas pessoas precisam de ajuda.

No planejamento familiar, não é oferecido orientação de todos os métodos de contracepção.

A tarefa do planejamento familiar nunca estará terminada. Nos próximos cinco anos, cerca de 60 milhões de garotas e rapazes atingirão a maturidade sexual. Nas gerações sempre haverá pessoas que precisam do planejamento familiar e outros cuidados com saúde.

Se por um lado, os desafios à saúde no mundo inteiro são muitos e bem sérios, por diferentes necessidades de saúde, a atenção a saúde reprodutiva são fundamentais.

É importante que os profissionais de saúde proporcionem ampliem o atendimento a um maior número de pessoas, garantindo todos os métodos contraceptivos.

O planejamento familiar é um direito de mulheres, homens e casais e está amparado pela Constituição Federal, em seu artigo 226, parágrafo 7°(1), e pela Lei 9.263, de 1996. (Brasil, 1998).

Os diferentes profissionais poder informar a aconselhar pessoas a respeito de planejamento familiar a e fornecer os correspondentes métodos contraceptivos. Os países e programas têm diversas diretrizes a respeito de quem pode disponibilizar tais métodos e onde, e alguns têm regras diferenciadas dependendo do paciente está iniciando um novo método ou está continuando um método já em andamento.

No contexto do município de Franco da Rocha, há dificuldades na oferta de ações de planejamento familiar, principalmente relacionados à informação e oferta dos métodos contraceptivos.

Assim, é imprescindível delinear ações para a assistência, planejando ações para ser incorporadas na rotina da equipe de saúde, na promoção da saúde reprodutiva.

No Brasil, apesar de o planejamento familiar é desenvolvido, principalmente, na Atenção Básica, que tem, dentre suas diretrizes, a participação comunitária, considerada fator que possibilita identificar e atender as necessidades das pessoas. Dessa forma, os clientes podem controlar as ações de saúde, potencializando a reconstrução de práticas, de modo a atender suas expectativas e necessidades, e, como conseqüência, desencadearem a obrigatoriedade de os gestores avaliarem a qualidade da atenção oferecida.

A oferta de métodos anticoncepcionais com vistas à escolha autônoma aponta para a necessidade de os serviços proporcionarem ampla gama de opções, para que os clientes possam escolher livremente, de forma segura e confiável, o método mais adequado, para os diferentes momentos de sua vida reprodutiva, de acordo com sua história de saúde e adaptação. (Moura 2003)

2. **OBJETIVOS**

2.1 Objetivo geral

Implantar ações de Planejamento Familiar e Atenção a Saúde reprodutiva na
 Unidade de Saúde de ESF Afonso Nobre Baia.

2.2 Objetivos específicos

- Qualificar a equipe de saúde para a realização de ações de planejamento familiar;
- Implantar grupos de gestante e de planejamento familiar, para a orientação de métodos contraceptivos e saúde reprodutiva.

3. **MÉTODO**

3.1 Local:

ESF Afonso Nobre Baía, no município Franco da Rocha, estado de São Paulo.

3.2 Público-alvo e Participantes:

Estas ações estarão direcionadas as mulheres em idade reprodutiva que freqüentam a Unidade de Saúde. Serão desenvolvidas pelo médico, enfermeiro e outros profissionais de nível superior da Unidade de Saúde.

3.3 Ações:

Serão realizadas 4 reuniões entre os profissionais da equipe de saúde, para alinhar os conceitos relacionados ao pré natal e métodos contraceptivos, a serem trabalhados nas reuniões com as gestantes;

Implantar Grupos de Gestante mensal, na Unidade de Saúde, através de 5 encontros, onde serão trabalhados através de roda de conversas os aspectos: cuidados na gestação, saúde bucal da gestante e criança, amamentação, cuidados com o recém nascido, e métodos contraceptivos.

3.4 Avaliação e Monitoramento:

Serão acompanhadas todas as gestantes que realizam pré natal na Unidade de Saúde, monitorados os comparecimentos nas consultas médicas e nas reuniões do Grupo de Gestante. As gestantes que não compareceram será realizadas busca ativa e reposição do conteúdo ministrado no grupo de gestante em consulta de enfermagem, motivando a participação nas reuniões.

Nas consultas de puerpério, será avaliada a adoção de métodos contraceptivos.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a implantação do curso de gestante contribua para fortalecer as ações do pré-natal, diminuindo o absenteísmo das gestantes às consultas.

O pré-natal realizado com maior qualidade, com garantia de ações de planejamento familiar, possibilitará gestação mais planejada as famílias que frequentam a Unidade.

Também será possível maior aproximação da equipe de saúde na assistência materna infantil, com melhorias nos indicadores de saúde.

5. CRONOGRAMA

Atividades	Agos/16	Set/ 16	Out./16	Nov./16	Dez/16	Jan./16	Fev./16
Revisão Bibliográfica	Х	Х	х	Х			
Treinamento da Equipe			Х	Х			
Implantação do das ações			Х	Х	Х		
Monitoramento e ajustes					Х		
Análise dos dados						х	
Apresentação dos resultados						х	х
Acompanhamento do Projeto					х	х	Х

6. **REFERÊNCIAS**

Constituição da República Federativa do Brasil (BR). Art. 226, parágrafo 7, Cap 7: Da Família, Da Criança, Do Adolescente e Do Idoso. Brasília (DF); Senado Federal; 1988. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. — Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Moura ERF. Assistência ao Planejamento Familiar na perspectiva de clientes e enfermeiros do programa de saúde da família. [tese de doutorado]. Fortaleza (CE), 2003
Naciones Unidas. Informe de la Conferencia Internacional sobre la Población y el Desarrollo: el Cairo, 5 a 13 de septiembre de 1994. Nueva York: Naciones Unidas, 1995: http://www.unfpa.org/upload/lib_pub_file/572_filename_finalreport_icpd_spa.pdf Acesso em: 14 set. 2016.

.